

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

Carolina Carbonell Demori  
(Organizadora)

Atena  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

#### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

#### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Carolina Carbonell Demori

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 4 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-295-8 DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607">https://doi.org/10.22533/at.ed.958211607</a>  1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ALEITAMENTO MATERNO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Ravena de Sousa Alencar Ferreira  
Fernanda Mendes Dantas e Silva  
Rodrigo Marcondes de Pinho Pessoa  
Maryanne Marques de Sousa  
Yara Maria Rêgo Leite  
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto  
Lilian Samara Braga Meireles  
Maria do Socorro Rego de Amorim  
Felipe de Sousa Moreiras  
Luciana Spindola Monteiro Toussaint  
Luzia Fernandes Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116071>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **SER AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: SIGNIFICADOS REVELADOS POR MEIO DA TÉCNICA DO GIBI**

Beatriz Santana Caçador  
Marileila Marques Toledo  
Larissa Bruna Bhering Silva  
Camila Souza Ribeiro  
Rodolfo Gonçalves Melo  
Ariadne Barbosa do Nascimento Einloft  
Carolina da Silva Caram  
Lílian Cristina Rezende  
Maria José Menezes Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116072>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

#### **FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS: REVISÃO DA LITERATURA**

Lorena Fernandes de Resende  
Luana Vieira Toledo  
Mônica Félix de Alvarenga  
Sebastião Ezequiel Vieira  
Soraya Lucia do Carmo da Silva Loures  
Lídia Miranda Brinati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116073>

**CAPÍTULO 4..... 36**

**ANÁLISE DE CAUSA MORTIS PREVALENTE EM PORTO VELHO DE 2010 A 2014**

Pedro Augusto Paula do Carmo  
Paulo Faustino Mariano  
Deusilene Souza Vieira Dallacqua  
Iglair Regis de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116074>

**CAPÍTULO 5..... 47**

**PERCEPÇÕES DO FAMILIAR NO ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO:  
UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Andrio Lira Rodrigues  
Jair de Melo e Silva Júnior  
Kenia Gomes Lacerda  
Loicilene dos Santos Torres  
Sávilla Adria Lima Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116075>

**CAPÍTULO 6..... 63**

**ENFRENTAMENTO DE AFECÇÕES RESPIRATÓRIAS POR VÍRUS EMERGENTES**

Geórgia Freitas Rolim Martins  
Ághata Monike Paula da Silva Lins  
Amanda Leticia da Silva Dantas  
Amanda Gomes de Lima  
Denilson de Oliveira Silva Junior  
Estephany Barboza Alves  
Fernanda Suely Fontes de Souza Santana  
Kléber Rodrigues Mendes Santos  
Maria Eduarda Luiz Bezerra  
Maria Eduarda Oliveira de Lima  
Priscila Cardoso de Santana  
Wilgner Antonio de Melo Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116076>

**CAPÍTULO 7..... 71**

**TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR DE NEONATOS PREMATUROS**

Jorssa Pereira Gonçalves  
Luciana Leite Caetano  
Tadeu Nunes Ferreira  
Renê Ferreira da Silva Junior  
Bruna Lira Santos Ribeiro  
Matheus José Afonso Gonçalves Araújo  
Bruna Gleide Mascarenhas Pinto  
Karla Talita Santos Silva  
Marlete Scremin  
Brenda Cristina Rodrigues de Almeida  
Lucinei Santos Alves

Sylmara Corrêa Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116077>

**CAPÍTULO 8..... 79**

**MÚSICA E MUSICOTERAPIA NA INTEGRAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Ana Carolina dos Santos Mendonça

Daniel Perdigão

Michelle Zampieri Ipolito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116078>

**CAPÍTULO 9..... 90**

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DE USUÁRIOS CADASTRADOS NO PROGRAMA HIPERDIA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Fernanda Monteiro de Matos Silva

Gracilene da Silva Caldas

Elem Samara da Silva Diniz

Ilciene Santos de Vasconcelos

Milton Abreu da Mata

Maria Leila Fabar dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9582116079>

**CAPÍTULO 10..... 102**

**AS CONDIÇÕES DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA REGIÃO NORTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Alisson de Araujo Silva

Ana Paula Azevedo Vaz

Francielen Lopes da Silva

Maria Leila Fabar dos Santos

Suellen de Oliveira Araujo

Valcinei Pinheiro Gato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160710>

**CAPÍTULO 11..... 118**

**ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES**

Joana Trombetta

Ana Maria Cisotto Weihermann

Rosana Amora Ascari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160711>

**CAPÍTULO 12..... 129**

**DESENVOLVIMENTO DO RECÉM-NASCIDO PREMATURO INTERNADO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL (UTIN)**

Larissa de Campos Salcedo

Jessica Fernanda Silva Bolzan

Norma Mejias Quintero

Aline Bedin Zanatta  
Luís Eduardo Miani Gomes  
Grace Pfaffebach

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160712>

**CAPÍTULO 13..... 143**

**PERCEÇÃO DOS IDOSOS SOBRE SAÚDE SEXUAL E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS**

Patrícia de Oliveira Bastos  
Maisa Leitão de Queiroz  
Edanielle da Silva Pereira Oliveira  
José Alexandre Alves do Nascimento  
Francisco Rondinele da Silva Félix  
Hernagila Costa Freitas  
Ramon de Castro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160713>

**CAPÍTULO 14..... 156**

**TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS SEGUNDO DIFERENTES LOCALIDADES NO PERÍODO DE 2010 A 2018**

Veronica Rodrigues Amaral de Mello  
Natália Alves Fernandes  
Thalia Cristina Rodrigues da Silva  
Leticia dos Santos Silva de Oliveira  
Lucas Lima de Carvalho  
Gerson Luiz Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160714>

**CAPÍTULO 15..... 170**

**UM ESTUDO SOBRE OS IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA INFERTILIDADE FEMININA**

Elizama Costa dos Santos Sousa  
Graziele de Sousa Costa  
Glauber Cavalcante Oliveira  
Joseneide Barbosa de Sousa  
Cássio Nunes Brasileiro  
Valessa de Lima Ximenes  
Tatiana Custódio das Chagas Pires Galvão  
Cristiana Pacífico Oliveira  
Maria Helena de Sousa Santos  
Shelma Feitosa dos Santos  
Julianna Thamires da Conceição  
Danila Barros Bezerra Leal  
Fabiola Uindaiara Oliveira Barreto Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160715>

**CAPÍTULO 16..... 186**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Gilles Renner de Oliveira Lopes  
José Leandro Mota Amorim  
Vitória Ádria Gomes Oliveira  
Lynda Beatriz Marinho Cavalcante  
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160716>

**CAPÍTULO 17..... 192**

**A PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM VOLTADO PARA A PRÁTICA DO  
EXAME FÍSICO: UMA VIVÊNCIA DE MONITORIA ACADÊMICA**

Viviane Michele da Silva  
Alexsandra de Luna Freire Holanda  
Taciana Aparecida Vieira Moreira  
Roseane Solon de Souza Oliveira  
Janete da Silva Nunes  
Jozicleide Barbosa dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160717>

**CAPÍTULO 18..... 198**

**IMPACTOS PSICOLÓGICOS RELACIONADOS À SEXUALIDADE MASCULINA DURANTE  
O TRATAMENTO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Layse Lopes Ferreira  
Edrea Eloiza dos Santos Pinheiro  
Najara Paiva dos Santos  
Brenda Talita Gadelha Silva  
Letícia Mirian de Souza Faro  
Cecília Bessa Farias  
Raquel Carvalho Silva  
Bruno José Gaspar da Silva  
Izadora Larissa Cei Lima  
Karina da Cruz Pinto Nahum  
Felipe Souza Nascimento  
Mércia Lannara Alves de Arruda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160718>

**CAPÍTULO 19..... 204**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ESTUDANTES COM VULNERABILIDADE À SÍNDROME  
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA) EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO  
DE BARCARENA – PARÁ**

Ana Cristina Cardoso Sacramento  
Abigail dos Mercês do Vale Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160719>

**CAPÍTULO 20.....216**

**MORTALIDADE POR DOENÇA FALCIFORME EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2008 A 2018**

João Lourenço dos Santos Neto  
Gilvânia Silva Vilela  
Monique Suiane Cavalcante Calheiros  
Givânia Bezerra de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160720>

**CAPÍTULO 21.....224**

**ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HIV/AIDS: REGIÃO NORTE DO BRASIL, 2009 A 2019**

Dauriane Souza Silva Miranda  
Camila Evelyn de Sousa Brito  
Thais Soares da Silva  
Nayara Oliveira Costa  
Jade Raissa Silva Araújo  
Lynna Stefany Furtado Moraes  
Devanes Lima de Albuquerque  
Waldineia Lobato Garcia  
Mayara Annanda Oliveira Neves Kimura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160721>

**CAPÍTULO 22.....234**

**INFECÇÃO PUERPERAL EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA**

Marcília Soares Rodrigues  
Amanda Karoliny Meneses Resende  
Luana Silva de Sousa  
Jessyca Fernanda Pereira Brito  
Kleiton Richard da Silva Araújo  
Ananda Carolina Barbosa da Silva  
Cristiana Pacífico Oliveira  
Ana Raquel Rodrigues Rosa  
Nathaly Marques Santos  
José Francisco Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160722>

**CAPÍTULO 23.....245**

**OBESIDADE E ADOLESCÊNCIA: UM AGRAVO NA QUALIDADE DE VIDA**

Noélia Cunha Laurido  
Ana Greicy da Silva Cruz  
Maria Tereza Fernandes Castilho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160723>

**CAPÍTULO 24.....254**

**RELAÇÕES ENTRE COMPLICAÇÕES OBSTÉTRICAS DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PERINATAIS NA OBESIDADE**

Melanie Janine Kok  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Ana Paula Xavier Ravelli  
Suellen Vienscoski Skupien

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160724>

**CAPÍTULO 25.....266**

**PUERPÉRIO E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS**

Letícia Hellen Pereira Rodrigues  
Mirelly Vieira Godoy  
Maraína Moreira da Costa  
Emmanuel Calisto da Costa Brito  
Nayane de Sousa Santos Silva  
Danielle Rosa Evangelista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160725>

**CAPÍTULO 26.....283**

**ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE EMERGÊNCIA**

Edmércia Holanda Moura  
Márcio Dênis Medeiros Mascarenhas  
Maria do Socorro de Almeida Chaves Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160726>

**CAPÍTULO 27.....293**

**DIVERTICULITE: IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO DE FIBRAS NA ALIMENTAÇÃO**

Marilene Beserra Fonseca  
Breno Piovezana Rinco  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Raphael da Silva Affonso  
Larissa Leite Barbosa  
Virginia Vilhena  
Eleuza Rodrigues Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160727>

**CAPÍTULO 28.....307**

**A DOR NO RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Mayara Macelle Lima de Lira  
Ari Pereira de Araújo Neto  
Carlos Eduardo Pereira Conceição  
Liane Batista da Cruz Soares  
Maria Gizelda Gomes Lages

Ione Rocha Neves  
Francilidia Oliveira Vitorino de Assunção Conceição  
Feliciano Santos Pinheiro  
Ana Maria Almeida Silva Carvalho  
Wilma Karlla dos Santos Farias  
Christyann Lima Campos Batista  
Francineide Campos Aires Teiera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160728>

**CAPÍTULO 29.....319**

**DOENÇAS PULMONARES, É POSSÍVEL CONVIVER: REVISÃO INTEGRATIVA**

Gilles Renner de Oliveira Lopes  
José Leandro Mota Amorim  
Vitória Ádria Gomes Oliveira  
Ana Carolina da Silva Rabelo  
Bruna Michelle Belém Leite Brasil  
Denise Maria Sá Machado Diniz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160729>

**CAPÍTULO 30.....325**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO NORMAL HOSPITALAR:  
REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Clara Paiva Nóbrega  
Magdielle Idaline da Silva  
Geyslane Pereira Melo de Albuquerque  
Viviane Rolim de Holanda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160730>

**CAPÍTULO 31.....336**

**ANÁLISE DA EVITABILIDADE DOS ÓBITOS EM MENORES DE CINCO ANOS NO  
ESTADO DO CEARÁ**

Ana Luana Barros da Silva  
Sebastiana Nobre da Silva  
Cristiana Ferreira da Silva  
Ana Carolina Ferreira Feitosa  
Cargila Ferreira Sudario  
Gabriele da Silva Botelho  
Eulina Lima Moreira  
Francisca Valdiana Marques Freitas  
Joana Darc Menezes de Araújo  
Rosilda Araújo Fernandes Neta  
Ilmara Silva de Oliveira  
Izabel Cristina Gomes Carvalho  
Naara Samai Cordeiro da Silva Pereira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95821160731>

**SOBRE O ORGANIZADORA .....356**

**ÍNDICE REMISSIVO.....357**

## ABORDAGEM SOBRE O IMPACTO DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES

*Data de aceite: 01/07/2021*

*Data de submissão: 06/05/2021*

### **Joana Trombetta**

Universidade do Contestado – UnC  
Faculdade de Enfermagem  
Concórdia – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/8021635677838084>

### **Ana Maria Cisotto Weihermann**

Universidade do Contestado – UnC  
Faculdade de Enfermagem  
Concórdia – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/5380324719248309>

### **Rosana Amora Ascari**

Universidade do Estado de Santa Catarina –  
UDESC  
Faculdade de Enfermagem  
Chapecó – Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/8370937052810368>.

**RESUMO:** A úlcera venosa é uma lesão que atinge os membros inferiores, causada principalmente pela insuficiência venosa crônica. O tratamento dessa condição demanda tempo, paciência e comprometimento, considerando o alto risco de recidiva que ela apresenta. O objetivo deste estudo é abordar a sintomatologia, diagnóstico e tratamento das úlceras venosas, bem como as implicações no cotidiano de seus portadores. Trata-se de uma revisão narrativa sobre o impacto que as úlceras venosas causam na vida de seus portadores, desenvolvido no primeiro semestre de 2021. Foi evidenciado que a úlcera

venosa pode dificultar a realização de atividades cotidianas, tanto de lazer, quanto laborais, além de trazer prejuízos financeiros, físicos, emocionais, sociais e psicológicos, tais como: redução da qualidade do sono, sentimento de inutilidade, tristeza, ansiedade, constrangimento e exclusão, podendo os casos mais graves evoluir para depressão. Dessa forma, é imprescindível que o cuidado com portadores de úlcera venosa seja multiprofissional e holístico, considerando não somente os aspectos relacionados à lesão, mas todo o contexto em que o indivíduo se insere.

**PALAVRAS - CHAVE:** Insuficiência Venosa; Úlcera Varicosa; Qualidade de Vida; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

### APPROACH ON THE IMPACT OF VENOUS ULCERS ON THE EVERYDAY OF THEIR CARRIERS

**ABSTRACT:** Venous ulcer is a lesion that affects the lower limbs, caused mainly by chronic venous insufficiency. The treatment of this condition requires time, patience and commitment, considering the high risk of recurrence. The aim of this study is to address the symptoms, diagnosis and treatment of venous ulcers, as well as the implications for their patients' daily lives. This is a narrative review of the impact that venous ulcers have on the lives of their patients, developed in the first half of 2021. It has been shown that venous ulcers can make it difficult to carry out daily activities, both leisure and work, in addition to causing financial, physical, emotional, social and psychological losses, such as: reduced quality of sleep, feelings of worthlessness, sadness, anxiety, embarrassment and exclusion, and the

most serious cases may develop into depression. Thus, it is essential that care for patients with venous ulcers is multidisciplinary and holistic, considering not only aspects related to the injury, but the entire context in which the individual is inserted.

**KEYWORDS:** Venous Insufficiency; Varicose Ulcer; Quality of Life; Primary Health Care; Nursing.

## INTRODUÇÃO

A úlcera venosa (UV) ou úlcera varicosa, é uma lesão que se desenvolve nos membros inferiores, principalmente na região maleolar medial ou lateral. Dentre as diversas possíveis causas dessa condição, a insuficiência venosa crônica (IVC) é a principal (HINKLE, CHEEVER, 2020). A IVC é originada pela obstrução venosa – por histórico de trombose venosa profunda (TVP) ou síndrome pós-trombótica (SPT) –, pela insuficiência valvular venosa ou por ambas as condições (MAFFEI et al., 2016).

Em indivíduos normais, o ato de deambular ou movimentar os membros inferiores reduz a pressão venosa. Nos casos de SPT ou de TVP extensa, essa redução de pressão é menor e, em alguns casos, pode haver aumento da pressão com relação ao repouso. Com isso, o indivíduo apresenta uma hipertensão constante nos membros inferiores, que leva a uma série de alterações celulares na parede venosa, culminando no desenvolvimento de uma UV (MAFFEI et al., 2016).

O início da UV pode ocorrer de forma espontânea ou traumática. A cicatrização desse tipo de lesão é lenta e há um grande risco de recidiva (TAVARES, PEREIRA, SÁ, 2016; GRASSE et al., 2018). Os idosos são o grupo mais acometidos pela UV, devido às comorbidades crônicas que possuem, como doenças venosas, hipertensão e diabetes (TAVARES, PEREIRA; SÁ, 2016).

As úlceras crônicas constituem um problema de saúde pública, pelo impacto socioeconômico que causam, considerando os gastos com o tratamento, a longa evolução, as recidivas e a associação à comorbidades (DANTAS et al., 2017; SOUZA et al., 2017; LIBERATO et al., 2017). Úlceras de origem venosa correspondem de 50% a 80% do total de úlceras crônicas (Oliveira; Soares; Pires, 2015; Borges; Nascimento Filho; Pires Júnior, 2018) e aproximadamente 90% das UV são resultantes da IVC (OLIVEIRA; SOARES; PIRES, 2015).

Percebe-se uma predominância em indivíduos do sexo feminino (Souza et al., 2017; Araújo et al., 2016; Oliveira et al., 2020; Silva et al., 2020; Nascimento Filho et al., 2021), apesar de haver algumas contradições na literatura, com a prevalência em homens (Kaizer, Domingues, Paganelli, 2021), o que sinaliza que a ocorrência dessa patologia vem aumentando em indivíduos do sexo masculino. A UV é mais comum em pessoas com idade superior a 60 anos (Souza et al., 2017; Kaizer, Domingues, Paganelli, 2021; Nascimento Filho et al., 2021), mas também pode acometer indivíduos jovens e ativos no mercado de trabalho, nos quais tende a causar um impacto socioeconômico ainda maior, pois promove

o afastamento laboral (Kaizer, Domingues, Paganelli, 2021).

A maior parte dos portadores de UV ainda tem baixa escolaridade (Souza et al., 2017; Kaizer, Domingues, Paganelli, 2021), está em união estável ou casados (Souza et al., 2017; Oliveira et al., 2020; Silva et al., 2020) e possui úlceras localizadas no terço distal dos membros inferiores (HINKLE, CHEEVER, 2020).

Existem alguns fatores de risco que podem predispor o desenvolvimento de IVC, como o histórico familiar, o uso de anticoncepcional, trabalhos que exigem longos períodos em pé e múltiplas gestações (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018). É comum, também, que indivíduos com IVC apresentem sobrepeso ou algum grau de obesidade (CRUZ, CALIRI, BERNARDES, 2018). Entretanto, nem sempre o desenvolvimento da úlcera está associado a um Índice de Massa Corporal (IMC) elevado. Pessoas com peso considerado normal também podem ser acometidas por essa patologia (SILVA et al., 2020).

A carência de dados epidemiológicos acerca das UV evidencia a necessidade de desenvolver novos estudos para a obtenção desses números, de forma a possibilitar a criação de estratégias para reduzir a incidência da patologia – eliminando fatores de risco – e de tecnologias e intervenções para o tratamento.

Frente ao exposto, este capítulo tem por objetivo abordar a sintomatologia, diagnóstico e tratamento das úlceras venosas, bem como as implicações no cotidiano de seus portadores.

## **SINAIS E SINTOMAS DE ÚLCERAS VENOSAS**

As principais manifestações clínicas, características da IVC e da UV, incluem edema no pé e no tornozelo, alterações na pigmentação da pele e dor intensa (Cruz, Caliri, Bernardes, 2018; Hinkle, Cheever, 2020), exceto em pacientes que possuem neuropatias, como a diabética, que os impede de sentir dor (HINKLE, CHEEVER, 2020).

Os mecanismos pelos quais os sinais e sintomas se manifestam são esclarecidos com base na fisiopatologia da doença, devido à hipertensão venosa e o aumento da permeabilidade capilar. O edema, considerado um dos sinais mais comuns, ocorre pelo extravasamento de líquido para o interstício e costuma ser mais presente em indivíduos que permanecem longos períodos em posição ortostática e com pouca mobilidade. A ruptura de capilares possibilita a passagem de hemácias para o tecido, causando a hiperpigmentação da pele, ou dermatite ocre, as petéquias e a púrpura. Manifestações menos frequentes incluem eczema de estase, celulite ou erisipela e lipodermatosclerose (MAFFEI et al., 2016).

Outros sintomas também podem ser observados em indivíduos com IVC, tais como a sensação de cansaço nos membros inferiores, prurido e telangiectasias. Os sintomas podem aparecer isolados ou combinados e variar em cada indivíduo, dependendo

da gravidade da doença. Conforme a IVC progride, surgem veias varicosas, dor intensa e o edema se torna de difícil tratamento (CRONENWETT, JOHNSTON, 2016).

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ÚLCERAS VENOSAS

O diagnóstico da IVC costuma ser mais difícil do que o das doenças arteriais. Na anamnese são observados idade, sexo – pois é mais comum no sexo feminino –, profissão – já que profissões que demandam a posição ortostática prolongada podem predispor ou agravar a patologia –, data e forma de início das manifestações clínicas, histórico familiar de varizes, histórico pessoal de episódios tromboembólicos e presença de comorbidades que podem levar à formação de trombos, tais como cardiopatias, câncer, diabetes, hemopatias hemorrágicas ou trombóticas e hiperuricemia (MAFFEI et al., 2016).

Frequentemente, os pacientes portadores de úlceras venosas apresentam uma ou mais comorbidades, sendo a hipertensão arterial a mais comum (Oliveira et al., 2020; Dantas et al., 2017; Borges, Nascimento Filho, Pires Júnior, 2018), seguida pelo diabetes *mellitus* (OLIVEIRA et al., 2020; CRUZ, CALIRI, BERNARDES, 2018). A presença de outras doenças associadas a úlcera venosa leva ao aumento do uso de medicamentos, bem como, implica na necessidade de uma avaliação integral para a decisão do tratamento.

Na avaliação clínica é utilizado o sistema CEAP, que classifica a doença venosa, norteando a escolha do tratamento. Os sinais clínicos do paciente, de acordo com o CEAP, são divididos em: C0, não há sinais visíveis ou palpáveis de doença venosa; C1, telangiectasias e/ou veias reticulares; C2, veias varicosas; C3, veias varicosas e edema; C4a, hiperpigmentação ou eczema; C4b, lipodermatosclerose ou atrofia branca; C5, úlcera venosa cicatrizada; e C6, úlcera venosa ativa (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR, 2015).

Alguns exames podem ser solicitados para confirmar o diagnóstico e auxiliar na tomada de decisão para o tratamento. Entre os mais relevantes na prática clínica, destacam-se o ultrassom com Doppler, a angiotomografia venosa, a angioressonância venosa, a pletismografia, a flebografia, a arteriografia, a linfocintilografia e a aferição da pressão venosa (MAFFEI et al., 2016; SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR, 2015).

O tratamento clínico da IVC busca reduzir o risco de recidiva e melhorar os sintomas e a qualidade de vida (MAFFEI et al., 2016). O uso de roupas confortáveis e sapatos sem salto, a prática regular de exercícios físicos – evitando a imobilidade prolongada –, a elevação dos membros inferiores e o repouso são consideradas práticas simples, mas de grande valia para a prevenção e o tratamento da UV. Essas ações reduzem a pressão venosa e, conseqüentemente, auxiliam na cicatrização da lesão (DANTAS et al., 2017). Observa-se que, quanto mais os profissionais da saúde orientam os pacientes acerca dessas práticas, mais eles a realizam (LIBERATO et al., 2017).

Ainda, o tratamento farmacológico para a IVC pode ser indicado em alguns casos e é realizado por meio de três tipos principais de medicações: as venoativas, que melhoram o tônus venoso da macrocirculação e reduzem a permeabilidade e a fragilidade capilar; as não venoativas, que contemplam os antibióticos sistêmicos administrados nos casos onde existem úlceras infectadas; e as substâncias tópicas, que ainda carecem de estudos comprovando seu real benefício, mas podem ser prescritas para tratamento das úlceras (MAFFEI et al., 2016).

Outro ponto importante no tratamento da UV é a utilização de curativos, com produtos de ação local, como: ácidos graxos essenciais (AGE), colagenase, hidrogel, pomadas à base de barbatimão, carvão ativado com prata, óleo mineral e sulfadiazina de prata (Oliveira et al., 2020), acompanhados de algum tipo de terapia compressiva, que age diretamente sobre os mecanismos da fisiopatologia da IVC, reduzindo a dilatação das veias dos membros inferiores e auxiliando no funcionamento dos músculos da panturrilha (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR, 2015).

A compressão é um dos principais tratamentos conservadores e deve ser utilizado até mesmo antes do desenvolvimento da UV, como prevenção, e após a cicatrização, para reduzir o risco de recidivas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR, 2015). Existem várias técnicas para a aplicação da terapia compressiva, que pode ser elástica - com as meias compressivas - ou inelástica - com a bota de Unna. A escolha do método ideal e a definição do tempo de uso deve ser indicada por especialista, de acordo com a condição do paciente e das recomendações do fabricante do produto (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018).

Relatório publicado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2019) reitera que a utilização de meias compressivas é eficiente na prevenção da recorrência de úlceras venosas, desde que o tratamento seja feito de forma adequada pelo paciente e acompanhado por um profissional da saúde qualificado para tal. Existem meias com diferentes tamanhos e graus de compressão, por isso devem ser prescritas por profissional especialista, para que sejam eficazes (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA, 2018). No que diz respeito à terapia compressiva inelástica, a bota de Unna é uma das mais utilizadas no tratamento de úlceras grandes (Oliveira et al., 2020; Cruz, Caliri, Bernardes, 2018), porém não é recomendada em casos onde a ferida é muito exsudativa (MAFFEI et al., 2016).

A adesão ao tratamento pelos indivíduos não costuma ser satisfatória, principalmente no que tange à terapia compressiva (Liberato et al., 2017; Borges, Nascimento Filho, Pires Júnior, 2018), o que pode ser uma das justificativas para a alta ocorrência de recidiva (OLIVEIRA, SOARES, PIRES, 2015). A não realização do tratamento adequado pode se dar por diversos motivos, sendo o mais importante a falta de orientação pelos profissionais da saúde ou de entendimento pelos pacientes. Outro ponto importante a ser levantado é a necessidade de orientar, também, os familiares ou responsáveis pela realização do curativo, pois nem sempre os pacientes irão até a unidade de saúde para realizar o

tratamento (LIBERATO et al., 2017).

## **IMPLICAÇÕES DAS ÚLCERAS VENOSAS NO COTIDIANO DE SEUS PORTADORES**

Uma das principais manifestações clínicas de uma úlcera venosa é a dor, que está presente na maioria dos casos (Souza et al., 2017), principalmente durante as trocas de curativo (Cruz, Caliri, Bernardes, 2018) e pode variar entre leve, moderada e intensa. A dor, associada a todos os outros sinais e sintomas que indivíduo portador de úlcera venosa pode apresentar, leva à redução da qualidade de vida e da capacidade de realizar o autocuidado, além de dificultar o sono e a locomoção ou a mobilidade, o que altera a capacidade de realizar as atividades laborais e de lazer (JOAQUIM et al., 2016; KAIZER, DOMINGUES, PAGANELLI, 2021).

Apesar da dificuldade na locomoção e a redução da capacidade funcional estarem, na maioria das vezes, relacionadas com a dor resultante da presença da úlcera, o prejuízo à mobilidade também pode ser causado por aspectos psicológicos, como a ansiedade ou o medo de cair, de aumentar a lesão e de complicar a condição geral (CIFUENTES, GUERRERO, 2020). Nesse sentido, além do tratamento da lesão e dos sintomas, um dos papéis fundamentais de enfermagem é auxiliar os pacientes para que possam desenvolver dependência e autonomia para realizar o autocuidado na alimentação, na higiene, no vestuário e na locomoção (DUFFRAYER, JOAQUIM, CAMACHO, 2018).

Além da dor, portadores de úlcera venosa também relatam outros incômodos decorrentes da lesão, como o odor, a impossibilidade de usar algumas roupas e calçados, a sensibilidade da pele, o prurido e a dificuldade para dormir (TROMBETTA, WEIHERMANN, ASCARI, 2021).

A úlcera venosa é uma importante causa de afastamento temporário ou definitivo do trabalho, por conta dos prejuízos físicos resultantes dela, e nem sempre os portadores conseguem receber benefícios previdenciários, como a aposentadoria por invalidez ou o auxílio-doença (OLIVEIRA et al., 2020). Por outro lado, considerando a prevalência da patologia em idosos, entende-se que muitos já estavam aposentados antes do desenvolvimento da lesão (Trombetta, Weihermann, Ascari, 2021), o que justifica o fato de que a maior parte dos portadores não desenvolve atividade remunerada (OLIVEIRA et al., 2020).

Apesar de, no geral, os pacientes com úlceras venosas apresentarem dificuldades para exercer atividades laborais, uma minoria tem a necessidade de continuar trabalhando. Nesse sentido, existem diferentes situações, a depender da forma como a pessoa encara a doença e como é vista pelas pessoas ao seu redor, nesse caso, colegas de trabalho. Ao mesmo tempo em que pode haver acolhimento e ajuda, existem casos em que a sociedade não compreende as dificuldades apresentadas pelo portador (SILVA et al., 2019).

A repercussão gerada pela úlcera venosa pode levar à perda do emprego, seja pelas faltas para ir aos serviços de saúde ou pela diminuição da produtividade. Alguns indivíduos optam por trocar um emprego por outro, que tenha melhores condições de realizar. A maioria tem o desejo de obter uma aposentadoria por invalidez, mas isso acaba não sendo possível em todos os casos. Vale ressaltar que, às vezes, o portador de úlcera é o responsável por levar o sustento para casa, o que torna a situação ainda mais complicada (SILVA et al., 2019).

O afastamento laboral, bem como, os gastos com o tratamento da úlcera venosa são elementos que podem gerar um prejuízo financeiro aos portadores. Tendo em vista que o trabalho é considerado necessário e até mesmo prazeroso (AGUIAR et al., 2016a sofrimento), a impossibilidade de trabalhar pode levar alguns dos indivíduos portadores de úlceras a sentirem-se incapazes ou inúteis (TROMBETTA, WEIHERMANN, ASCARI, 2021).

Observando a relação entre a úlcera venosa e o mercado de trabalho por outro viés, percebe-se que exercer uma atividade laboral faz com que o indivíduo se sinta útil e possa se distrair das incapacidades causadas por sua condição, além de promover a interação social. Por conta disso, existem casos em que o portado de úlcera venosa, mesmo após obter o benefício da aposentaria por invalidez, opta por permanecer inserido ao mercado de trabalho, tanto pelo aspecto financeiro, quanto pelo impacto psicológico positivo que essa ação pode causar (SILVA et al., 2019).

Além do aspecto laboral, a úlcera também afeta a realização de atividades diárias e dificulta até mesmo a deambulação, em alguns casos (TROMBETTA, WEIHERMANN, ASCARI, 2021). As atividades de lazer, pela imobilidade, ficam restritas a ficar em casa, assistir televisão, ouvir rádio e navegar na internet, dificultando o convívio social (ALVES, SOUSA, SOARES, 2015).

Ter uma úlcera venosa, além de acarretar em problemas físicos, traz impactos negativos no aspecto emocional. O sofrimento dos portadores é expresso por tristeza, medo, angústia, vergonha e outros sentimentos que, a longo prazo, podem acarretar em doenças psicológicas, como a depressão (ALVES, SOUSA, SOARES, 2015).

A depressão pode acometer, especialmente, os pacientes que não possuem uma rede de apoio, seja familiar ou da sociedade em geral. A causas da depressão podem variar para cada indivíduo, mas alguns fatores contribuem para o surgimento desse diagnóstico: aspectos da ferida, como o odor e a presença de exsudato, sentimento de impotência e falta de espiritualidade. Sintomas depressivos costumam ser mais comuns nos casos em que há presença de dor e quando a ferida existe há mais tempo (CIFUENTES, GUERRERO, 2020).

O isolamento social resultante da presença de uma úlcera venosa pode ocorrer inclusive na própria casa do indivíduo. É muito importante que a família atue como uma rede de apoio nessas condições, para evitar maiores prejuízos na saúde mental do portador. Por

outro lado, a pessoa pode promover a autoexclusão, ao sentir que está incomodando os demais (ALVES, SOUSA, SOARES, 2015).

As pessoas com úlceras venosas também podem vivenciar situações de preconceito, por meio de olhares ou comentários pejorativos e do afastamento de pessoas ou outras atitudes que contribuem para o isolamento social desse indivíduo. Isso resulta em sentimento de desvalorização social e insegurança (AGUIAR et al., 2016b).

Além das modificações na qualidade de vida, a úlcera venosa também é responsável por um impacto estético. Conforme a ferida torna-se crônica, aumenta a preocupação com a aparência, o que pode afetar negativamente a autoimagem do indivíduo e implicar na forma como ele age frente à doença (ARAÚJO et al., 2016).

Apesar de nem todos os portadores de UV sentirem vergonha (Trombetta, Weihermann, Ascari, 2021), a preocupação com a aparência faz com que algumas pessoas evitem usar roupas que as exponham e frequentar determinados locais (Barbosa, Salomé, Ferreira, 2017), o que contribui para o isolamento social, causando impacto psicológico negativo. Os indivíduos ficam em casa, de forma a evitar possíveis constrangimentos com o vazamento de exsudato da ferida ou a presença de odor desagradável (ALVES, SOUSA, SOARES, 2015).

Seja pelas alterações estéticas ou pelo impacto nas atividades diárias, a úlcera venosa pode levar à diminuição da autoestima de quem a possui. É possível notar, entretanto, que indivíduos casados ou em união estável e ativos ou com atividade laboral, apresentam autoestima mais elevada, quando comparados aos demais, sugerindo que existe uma correlação entre o apoio social e um melhor enfrentamento da condição (SOUZA et al., 2017). O apoio social, os sentimentos positivos e a redução do estresse ainda podem contribuir com a aceleração do processo de cicatrização (CIFUENTES, GUERRERO, 2020). Também, pessoas que aderem ao tratamento da forma correta costumam ter autoestima mais elevada, pois observam as melhorias na condição de saúde (SOUZA et al., 2017).

Apesar de ambos os sexos apresentarem redução da autoestima por conta da úlcera, percebe-se que nos homens o impacto costuma ser ligeiramente menor do que nas mulheres, quando observados alguns aspectos relacionados a qualidade de vida, como o aspecto social e a saúde mental (NASCIMENTO FILHO et al., 2021).

Nesse contexto, a atuação de enfermagem na melhoria da qualidade de vida nos indivíduos portadores de úlceras venosas não se concentra somente no tratamento da lesão e na recuperação da capacidade funcional, mas, também, em intervenções voltadas à promoção da saúde e à interação social. Podemos citar o incentivo à realização de atividades físicas e a criação de grupos ou rodas de conversa entre essas pessoas como exemplos de ações que, a longo prazo, podem melhorar a autoestima, potencializar sentimentos positivos e reduzir a dor (CIFUENTES, GUERRERO, 2020).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A úlcera venosa é caracterizada como um importante problema de saúde pública, pois causa um significativo impacto socioeconômico, tanto pelo tratamento oneroso, quanto pelo prejuízo à seguridade social. Além do aspecto financeiro, a úlcera venosa afeta as condições psicológica, física/funcional, social e emocional de seus portadores, pois demanda mudanças no estilo e nos hábitos de vida.

Considerando as alterações fisiológicas que ocorrem no processo do envelhecimento e todas as comorbidades que podem surgir nessa fase da vida, observa-se que a idade avançada pode ser um fator predisponente ou de agravamento da úlcera venosa. Com isso, não somente o indivíduo é prejudicado pela patologia, mas também sua família, que o auxilia nas atividades diárias e na realização dos curativos, e sofre um impacto financeiro.

Nesse sentido, fica evidente a necessidade de novos estudos acerca desse tema serem desenvolvidos, de forma a criar estratégias para reduzir a incidência das úlceras venosas, bem como, aprimorar o atendimento aos pacientes acometidos por esse tipo de lesão, para garantir a cicatrização da ferida e a melhora da qualidade de vida, da autoestima e da independência.

Por fim, visto que o tratamento das úlceras venosas se relaciona à saúde mental, à alimentação e à rede apoio familiar, entre outros fatores, é imprescindível que haja uma abordagem multidisciplinar ao indivíduo, de forma implementar uma assistência integral, que contemple não somente os aspectos fisiopatológicos, mas também os sociais, econômicos, emocionais e psicológicos nos quais ele se insere.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. S. et al. Sofrimento vivenciado por pessoas idosas que convivem com úlcera venosa. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 32, n. 4, 2016a. Disponível em: <<http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/975>>. Acesso em: 26 abril 2021.

AGUIAR, A. C. S. A. et al. Repercussões sociais vivenciadas pela pessoa idosa com úlcera venosa. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 37, n. 3, e55302, 2016b. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.55302>. Acesso em: 26 abril 2021.

ALVES, J. F.; SOUSA, A. T. M.; SOARES, M. J. G. O. Sentimentos de inclusão social de pessoas com úlcera venosa. **Rev Enferm UFSM**, v. 5, n. 2, p. 193-203, 2015. DOI: [10.5902/2179769215425](https://doi.org/10.5902/2179769215425). Acesso em: 23 abril 2021.

ARAÚJO, R. O. et al. Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. **Aquichan**, Chía, Colombia, v. 16, n. 1, p. 56-66, março, 2016. DOI: [10.5294/aqui.2016.16.1.7](https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.1.7). Acesso em: 20 abril 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTOMATERAPIA. **Insuficiência venosa: prevenção de úlceras**. São Paulo: Sobest, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30886/cartilha022018>. Acesso em: 26 abril 2021.

BARBOSA, M. L. G.; SALOMÉ, G. M.; FERREIRA, L. M. Avaliação da ansiedade e da depressão em pacientes com úlcera venosa tratados com acupuntura. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, Suplemento 9, p. 3574-3582, setembro, 2017. DOI: 10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201710. Acesso em: 24 abril 2021.

BORGES, E. L.; NASCIMENTO FILHO, H. M.; PIRES JÚNIOR, J. F. Prevalência de lesões crônicas de município da zona da mata mineira (Brasil). **Rev Min Enferm**, v. 22, e1143, 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180074. Acesso em: 26 abril 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Meias elásticas compressivas para insuficiência venosa crônica CEAP 5**. Brasília, abril, 2019. Disponível em: <[http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio\\_MeiasCompressao\\_CP24\\_2019.pdf](http://conitec.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio_MeiasCompressao_CP24_2019.pdf)>. Acesso em: 24 abril 2021.

CIFUENTES, J. E.; GUERRERO, S. Factores psicossociales em los pacientes com úlceras venosas y su asociación com la cicatrización. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, e0720, 2020. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.845\\_ESP](https://doi.org/10.30886/estima.v18.845_ESP). Acesso em: 24 abril 2021.

CRONENWETT, J. L.; JOHNSTON, K. W. **Rutherford**: cirurgia vascular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

CRUZ, C. C.; CALIRI, M. H. L.; BERNARDES, R. M. Características epidemiológicas e clínicas de pessoas com úlcera venosa atendidas em unidades municipais de saúde. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 16, e1218, 2018. DOI: 10.30886/estima.v16.496\_PT. Acesso em: 26 abril 2021.

DANTAS, R. F. B. et al. Caracterização das lesões crônicas nos idosos atendidos na estratégia de saúde da família. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 11, n. 5, p. 1835-1841, maio, 2017. DOI: 10.5205/reuol.11077-98857-1-SM.1105201711. Acesso em: 20 abril 2021.

DUFFRAYER, K. M.; JOAQUIM, F. L.; CAMACHO, A. C. L. F. Orientações em saúde: estratégia de promoção à capacidade funcional nas úlceras venosas. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1901-1911, julho, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a231417p1901-1911-2018>. Acesso em: 24 abril 2021.

GRASSE, A. P. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para a pessoa com úlcera venosa. **Acta Paul Enferm**, v. 31, n. 3, p. 280-290, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800040>. Acesso em: 20 abril 2021.

HINKLE, J. L.; CHEEVER, K. H. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

JOAQUIM, F. L.; CAMACHO, A. C. L. F. Avaliação da capacidade funcional de portadores de úlceras venosas através da estratégia da visita domiciliar. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 10, n. 5, p. 1873-1876, maio, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9003-78704-1-SM.1005201637. Acesso em: 20 abril 2021.

KAIZER, U. A. O.; DOMINGUES, E. A. R.; PAGANELLI, A. B. T. S. Qualidade de vida em pessoas com úlcera venosa e as características e sintomas associados à ferida. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, v. 19, e0121, 2021. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v19.968\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v19.968_PT). Acesso em: 20 abril 2021.

LIBERATO, S. M. D. Adesão ao tratamento de pessoas com úlceras venosas atendidas na atenção primária à saúde. **Aquichan**, Chía, Colombia, v. 17, n. 2, p. 128-139, 2017. DOI: 10.5294/aqui.2017.17.2.2. Acesso em: 23 abril 2021.

MAFFEI, F. H. A. et al. **Doenças vasculares periféricas, volumes 1 e 2**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

NASCIMENTO FILHO, H. M. Qualidade de vida e autoestima de pacientes com úlcera venosa. **Revista Nursing**, v. 24, n. 272, p. 5122-5127, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5115-5127>. Acesso em: 23 abril 2021.

OLIVEIRA, A. S. Úlcera venosa: caracterização dos atendimentos em ambulatório de hospital universitário. **Braz. J. Enterostomal Ther.**, São Paulo, v. 18, e2320, 2020. DOI: [https://doi.org/10.30886/estima.v18.928\\_PT](https://doi.org/10.30886/estima.v18.928_PT). Acesso em: 23 abril 2021.

OLIVEIRA, S. B.; SOARES, D. A.; PIRES, P. S. Prevalência de úlceras venosas e fatores associados entre adultos de um centro de saúde de Vitória da Conquista- BA. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, n. 3, p. 2659-2669, 2015. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2659-2669. Acesso em: 26 abril 2021.

SILVA, C. C. R. Avaliação nutricional subjetiva global em pacientes com úlceras venosas em unidades de saúde da família. **J. nurs. health**, v. 10, n. 2, e20102008, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18413>>. Acesso em: 22 abril 2021.

SILVA, D. C. Aspectos contextuais da assistência ao idoso com úlcera venosa. **Rev Enferm UFSM**, v. 6, n. 3, p. 454-461, 2016. DOI: 10.5902/2179769221964. Acesso em: 22 abril 2021.

SILVA, P. A. S. Homens com úlcera venosa de perna e as implicações para vida laboral. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 27, e40876, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2019.40876>. Acesso em: 25 abril 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR. **Insuficiência venosa crônica: diagnóstico e tratamento**. 2015. Disponível em: <<https://sbacvsp.com.br/wp-content/uploads/2016/05/insuficiencia-venosa-cronica.pdf>>. Acesso em: 27 abril 2020.

SOUZA, A. J. G. Autoestima de pessoas com úlcera venosa. **Rev Rene**, v. 18, n. 5, p. 569-576, 2017. DOI: 10.15253/2175-6783.2017000500002. Acesso em: 22 abril 2020.

TAVARES, A. P. C.; PEREIRA, E. S.; SÁ, S. P. C. Impacto da úlcera de perna na qualidade de vida de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 78, n. 16, 2016. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2016-v.78-n.16-art.36>. Acesso em: 20 abril 2021.

TROMBETTA, J.; WEIHERMANN, A. M. C.; ASCARI, R. A. Impacto das úlceras venosas no cotidiano de homens e mulheres: um olhar necessário. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 40780-40796, abril, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n4-507. Acesso em: 27 abril 2021.

## **SOBRE O ORGANIZADORA**

**CAROLINA CARBONELL DEMORI** - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Álcool 17, 86, 88, 283, 285, 287, 289, 290, 291, 292

Aleitamento Materno 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 137, 269, 272, 273, 277, 278, 279, 280

Alimentação 17, 2, 3, 96, 103, 105, 123, 126, 246, 247, 250, 251, 293, 296, 301, 302, 304, 323

Autista 13, 79, 81, 82, 88

### C

Câncer de próstata 15, 43, 186, 188, 189, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Comunidade ribeirinha 117

Criança 3, 43, 80, 84, 85, 87, 208, 215, 221, 268, 316, 338, 340, 342, 344, 351, 352, 353

### D

Diverticulite 17, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306

Doença Falciforme 16, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223

Dor 17, 3, 27, 48, 49, 55, 80, 83, 85, 120, 121, 123, 124, 125, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 170, 172, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 202, 272, 284, 293, 296, 299, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 333

Drogas 17, 25, 26, 30, 31, 32, 63, 64, 86, 88, 148, 161, 207, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292

### E

Educação em saúde 15, 23, 100, 115, 150, 186, 188, 189, 190, 227, 279, 302, 319, 322, 323, 324

Endometriose 14, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

### F

Fibras 17, 293, 294, 296, 297, 301, 302, 303, 304, 305, 308

### H

HIV/AIDS 16, 37, 154, 155, 209, 213, 214, 224, 226, 227, 343

### I

Infecção Puerperal 16, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244

Infertilidade Feminina 14, 170, 171

### M

Musicoterapia 13, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89

## **N**

Neonato 76, 135, 136, 137, 138, 140, 315, 316, 317, 341, 342, 343, 351, 352

## **O**

Óbitos 18, 36, 37, 38, 42, 72, 73, 150, 216, 218, 220, 221, 222, 226, 231, 238, 242, 284, 288, 292, 306, 319, 321, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

## **P**

Paciente Oncológico 12, 47, 49, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Parto Normal 18, 235, 256, 261, 262, 325, 326, 327, 330, 331, 332, 333, 334, 335

Puerpério 17, 230, 235, 256, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282

## **R**

Recém-Nascido 13, 17, 4, 5, 6, 73, 74, 77, 78, 129, 130, 131, 134, 135, 140, 141, 142, 222, 257, 261, 262, 263, 307, 308, 309, 311, 318, 326, 337, 342, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354

Revisão Bibliográfica 79, 247

Revisão Integrativa 12, 13, 18, 7, 25, 33, 35, 47, 51, 52, 72, 73, 74, 90, 92, 93, 94, 102, 105, 110, 117, 128, 129, 131, 132, 135, 141, 154, 155, 171, 173, 199, 200, 203, 243, 245, 247, 249, 253, 309, 310, 318, 319, 322, 325, 327, 331, 335

## **S**

Sexualidade Masculina 15, 198

Sida 15, 204, 205, 206, 210, 214

## **T**

Trabalho de parto 17, 254, 255, 256, 257, 260, 262, 263, 342, 345, 346

Transporte intra-hospitalar 12, 71, 75, 76, 78

## **U**

Úlcera venosa 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Unidade de terapia intensiva neonatal 17, 129, 132, 134, 135, 142, 307

Usuários 13, 17, 14, 17, 18, 20, 22, 62, 68, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 116, 181, 283, 285, 287, 288, 289, 291, 292, 353

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 Atena  
Editora

Ano 2021

# ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

# 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

 **Atena**  
Editora

Ano 2021